

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 24
DEZEMBRO 2017

ÍNDICE

CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL	02
1 – CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E PROJEÇÕES PARA 2018 ..	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	03
1.2 PARÁ VOLTA A TER SALDO POSITIVO DE VAGAS DE EMPREGO EM AGOSTO	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.5 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
1.6 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico)	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – PROJEÇÕES PIB BRASIL E CONSTRUÇÃO CIVIL.....	06

CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E PROJEÇÕES PARA 2018

Os últimos quatro anos não foram fáceis para a construção civil no Brasil. Diversos fatores contribuíram para que o setor amargasse sua 27ª queda consecutiva. Mas quais as principais causas dessa retração do setor? Há perspectiva de recuperação em 2018?

A construção civil no Brasil está sendo afetada pelo menor número de obras públicas, pelo impacto da Operação Lava Jato e pela queda na venda de imóveis.

A crise, somada à alta da inflação e ao aumento dos juros, levou a um aumento no número de imóveis disponíveis no mercado. O principal problema tem sido os distratos, ou seja, a desistência da compra do imóvel. Isso compromete a capacidade de investimento e a sobrevivência de construtoras e incorporadoras.

Neste cenário, a situação econômica do país será desfavorável. Mas, ao que tudo indica a economia deverá tomar fôlego em 2018.

Os indicadores de nível de atividade e de número de empregados alcançaram 44,9 e 43,0 pontos, respectivamente, apresentando queda de 1,9 ponto na passagem de novembro para dezembro. Apesar da queda, usual para o mês de dezembro, os índices atingiram o maior valor para o mês desde 2013 e 2014, respectivamente, indicando menor ritmo de queda do nível de atividade e do emprego.

Os indicadores de expectativa cresceram pelo segundo mês consecutivo, consolidando-se acima da linha divisória que separa expectativa de crescimento e de queda. Os indicadores de expectativa do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços aumentaram 3,2 e 3,8 pontos, respectivamente, atingindo 56,2 e 55,7 pontos, em janeiro. Os indicadores de compras de insumos e matérias primas e do número de empregados cresceram 2,5 e 3,2 pontos, respectivamente, alcançando 55,0 e 54,0 pontos.

Entre os fatores que podem contribuir para a retomada do crescimento estão a queda das taxas de juros, a melhora do crédito, a recuperação da economia e a perspectiva de volta dos investimentos em infraestrutura em meio a série de privatizações e concessões promovidas pelo governo federal. O índice de confiança em relação à recuperação da construção civil no Brasil em 2018 subiu 1,4 ponto em setembro, alcançando 77,5 pontos.

Mesmo que as projeções otimistas se concretizem e a construção civil no Brasil comece a registrar recuperação em 2018, o setor terá um grande desafio pela frente. A retomada da economia deverá ser lenta e gradual, o que aumentará a concorrência no mercado. Assim, as empresas que conseguiram investir em qualidade e produtividade sairão com vantagem.

Fonte: SIENGE / BLOG CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL/CNI – PORTAL INDUSTRIA

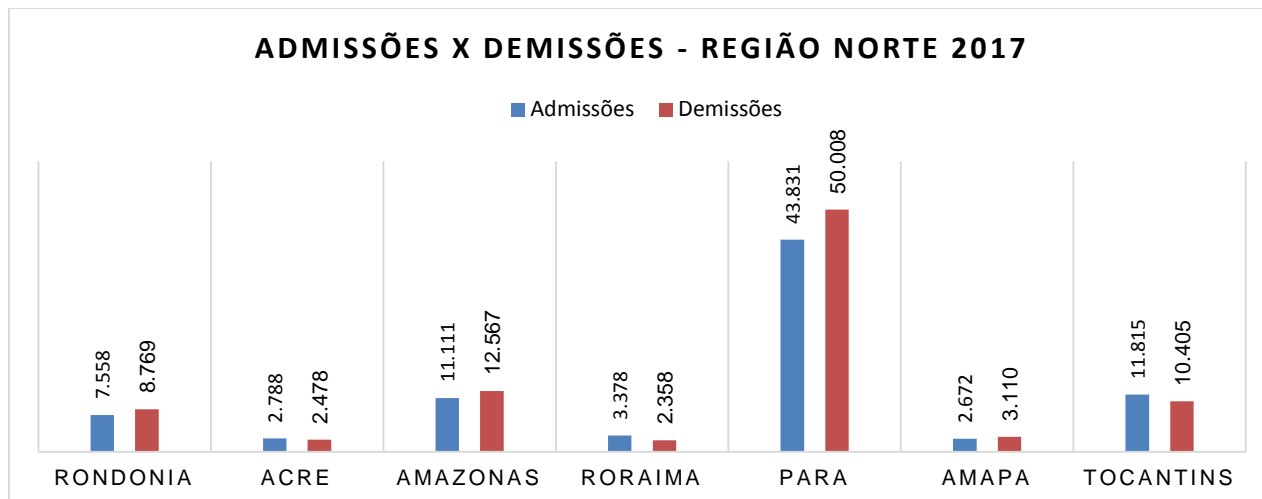
Link relacionado:

<https://www.sienge.com.br/blog/construcao-civil-no-brasil/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

1 1: Região Norte – Demissões do Setor da construção civil na Região.

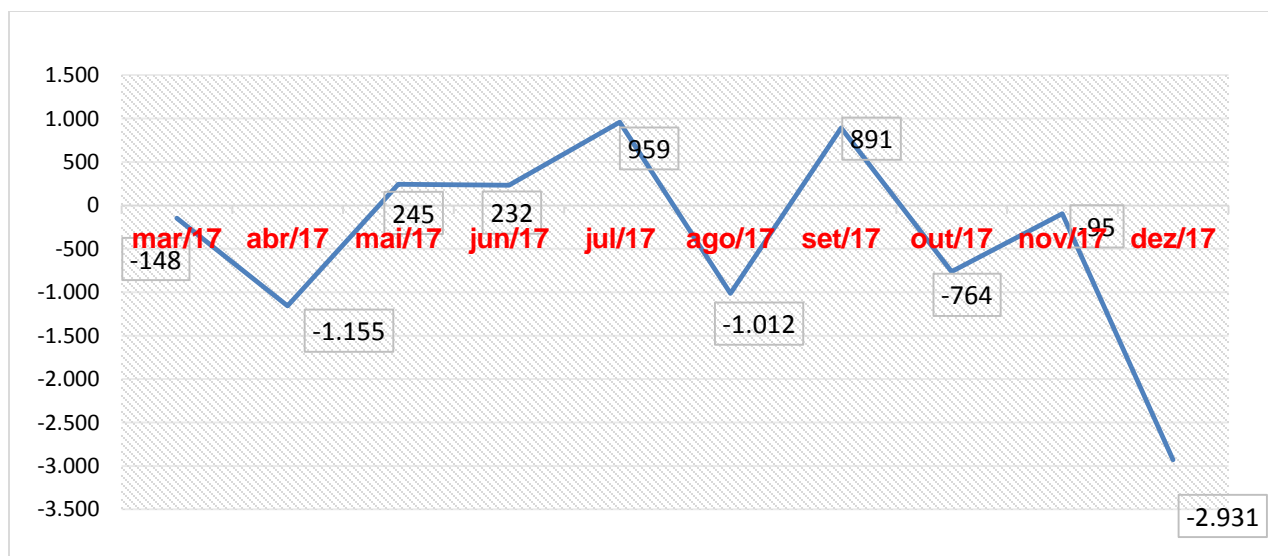


Fonte: Evolução de Emprego do CAGED – EEC

1.2: Construção civil registra pelo segundo mês consecutivo saldo negativo no Estado.

A atividade na indústria da construção civil encerrou 2017 em queda, mas em menor nível do que o apresentado no ano anterior, o que levou os empresários a esperarem resultados melhores em 2018. O indicador de atividade medido pela Sondagem da Indústria da Construção da CIN (Confederação Nacional da Indústria) ficou em 44,9 pontos em dezembro, encerrando o ano abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica retração.

Abaixo os números referentes ao saldo da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.



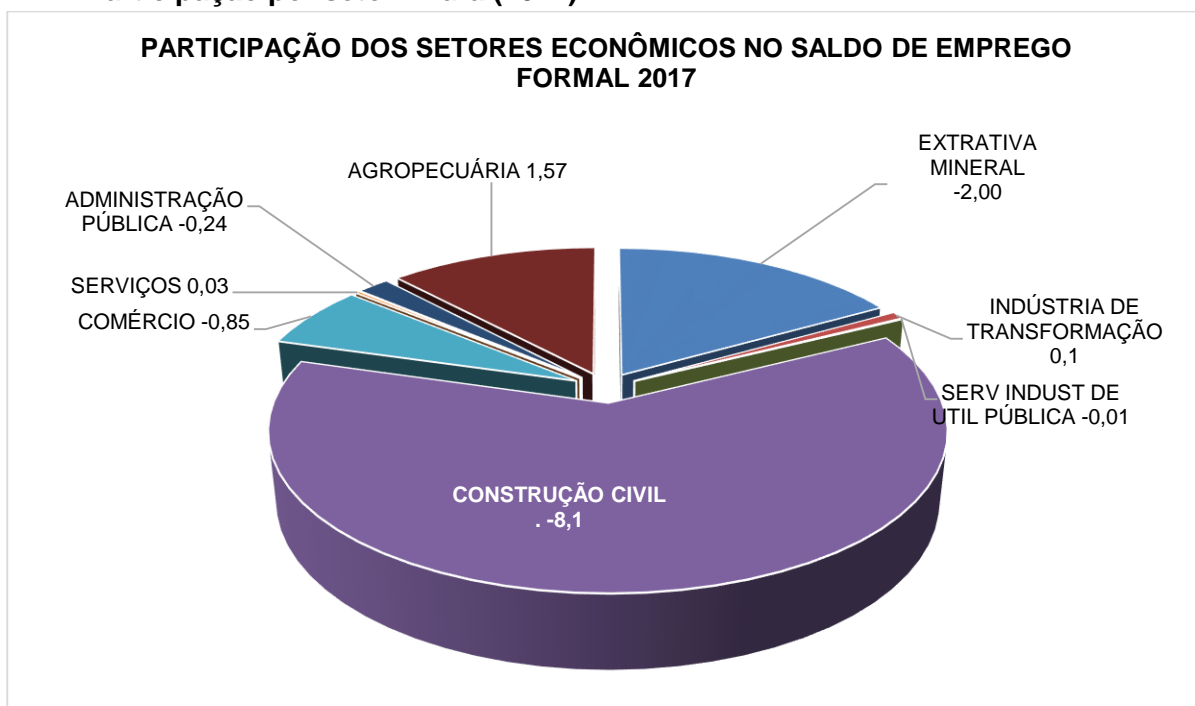
Fonte: MTE/CAGED

1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2017

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	43.637	49.815	-6.178	-7.412	-8,10	56.170

1.4 – Participação por setor - Pará (2017)



Fonte: MTE

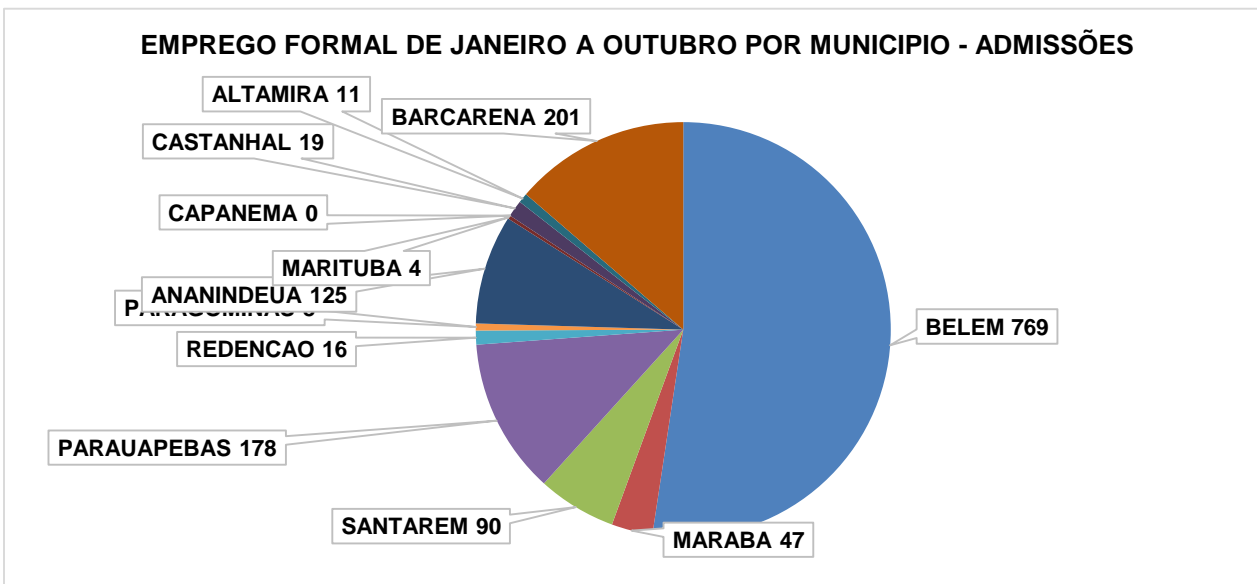
1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica, com Ajustes (Construção Civil)

Janeiro a Dezembro de 2017

MUNICÍPIOS	ADMISSÕES	DEMISSÕES	SALDO
BELEM	769	1.440	-671
MARABA	47	343	-296
SANTAREM	90	106	-16
PARAUPEBAS	178	450	-272
REDENCAO	16	87	-71
PARAGOMINAS	8	37	-29
ANANINDEUA	125	249	-124
MARITUBA	4	34	-30
CAPANEMA	0	1	-1
CASTANHAL	19	17	2
ALTAMIRA	11	223	-212
BARCARENA	201	551	-350
OUTROS	240	1096	-856
TOTAL	1.708	4.634	-2926

Fonte: MTE

1. Gráfico – Admissões por município (CONSTRUÇÃO CIVIL, JAN A DEZ 2017)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

Ano: 05

Edição: 24

2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

2.1 : PIB da construção Civil

Desde o 2º trimestre de 2013, a queda no PIB do setor soma 14,3%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O PIB total do País, por sua vez, diminuiu 5,5% no período. Um levantamento realizado pelo SINICON (Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada) indica que a construção civil é o componente do Produto Interno Bruto com a queda mais intensa entre todos os setores no primeiro semestre de 2017.

Os dados mostram que o desempenho é pior do que a média da economia nos últimos três anos e que esse é o setor que tem sentido a crise de forma mais profunda.

Um estudo da CNI (Confederação Nacional da Indústria) indica que os empresários da construção civil estão otimistas em relação às perspectivas para 2018. De acordo com o levantamento, é a primeira vez em três anos que todos os índices de expectativas dos empresários da construção superaram os 50 pontos, consolidando o cenário positivo do setor.

O PIB da Construção Civil no País deve crescer 2,0% em 2018, de acordo com projeção feita FGV (Fundação Getúlio Vargas). A melhoria do ambiente de negócios e a maior segurança jurídica estimularão o crescimento econômico do setor. Como ele depende de empréstimos de curto prazo e financiamentos, a redução da taxa de juros deverá incentivar o financiamento imobiliário, impulsionando a demanda.

Fonte: IBGE/ SindusconSP/ Sienge

Link relacionado:

<http://celere-ge.com.br/construcao-civil/expectativas-construcao-civil-2018/>